

O que faz um material: objeto e dimensão na improvisação a partir de Pierre Schaeffer e Hugues Dufourt

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Austeclínio Lopes de Farias Universidade de São Paulo kinolopes l@gmail.com

Lucca Perrone Totti Universidade de São Paulo lucca.totti@usp.br

IGRESSO DA

Esta comunicação-performance propõe uma investigação acerca dos conceitos de objeto sonoro e dimensão, de Pierre Schaeffer e Hugues Dufourt respectivamente, privilegiando a improvisação como exemplificação das conotações práticas de tais noções. Tendo como laboratório o duo formado pelos autores, esta pesquisa teve início em 2023 através de oficinas e performances em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. O objetivo do projeto é proporcionar uma experiência performática e auditiva centrada na apreensão da polissemia do material musical, i.e., sua radical maleabilidade a contextos distintos e abertura para jogabilidade no processo de improvisação e composição. Partimos da ideia de objeto sonoro, proposta por Schaeffer (2017), como forma de apontar para as qualidades concretas e determinadas do material musical. Esse objeto trata da percepção das características do som quando tomado por si próprio, sem referência a valores e causas externos; sendo especificamente correlato da chamada escuta reduzida, uma intencionalidade de escuta fina voltada para a apreensão da feitura concreta do som e suas características. Assim, esse conceito proporcionaria uma forma pragmática de delimitar os objetos utilizados, abordando-os ademais para além dos parâmetros musicais tradicionais – instaurando com isso uma via de relação profunda entre o músico e seus materiais que tem como efeito uma intensa sensibilização à concretude do material sonoro. Já o conceito de dimensão de um objeto trata do "número de coordenadas necessárias e suficientes para defini-lo" (DUFOURT, 2005, p. 20, tradução nossa). Essa determinação é necessariamente contextual, com o conceito de dimensão apontando para "o caráter inextricavelmente emaranhado de uma multiplicidade", iluminando assim "os aspectos interligados" enquanto uma "modalidade de relação de convivência" (*ibid.*, p. 20, tradução nossa). Assim, esse conceito



ilustra a maneira como um material musical é apreendido não segundo traços fisicalistas, mas centralmente através de uma constelação de objetos relacionais que, juntamente ao material em questão, caracterizam a experiência auditiva. Isto é dizer que um único material possui o potencial de despertar múltiplos sentidos (entendidos tanto como direcionalidade quanto como função) dependendo do contexto em que se encontra. Através dessas noções, complementadas pela articulação com autores da improvisação como Prévost (1995), Lewis (1996) e Costa (2016), buscamos propor a improvisação não somente como uma processualidade que atua diretamente sobre as dimensões e contextos de seus objetos - uma prática centrada na jogabilidade e manipulação do material -, mas enquanto forma de produção que tem como condição mesma tais procedimentos. Ou seja, em que a polissemia do material musical é como tal o meio de abertura para a plasticidade que caracteriza o ato improvisacional. Ato que serviria também, portanto, para exemplificar a tração prática e criativa dos conceitos de objeto sonoro e dimensão. A comunicação proposta trata primeiramente de uma elaboração acerca dos conceitos abordados em forma de exposição teórica e prática, com exemplos referenciais. A performance consiste em uma improvisação em formato de duo de guitarras, exemplificando a forma como operam tais conceitos no ato criativo. Esta pesquisa articula-se também com as comunicações propostas individualmente por ambos os autores para este congresso.

Título da(s) música(s) e nome do/a compositor/a ou compositores/as, com data de composição e indicação de seções ou movimentos, se houver: *Objeu*, Kino Lopes & Lucca Totti, 2024.

Minutagem:

20 minutos.

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado: https://www.youtube.com/watch?v=SN3TXbSIDPk





Referências

COSTA, Rogério Luiz Moraes. *Música Errante*: o jogo da improvisação livre. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2016. 256 p.

DUFOURT, Hugues. Il dinamismo genetico del materiale musicale e il suo movimento generatore di spazio. *Musica/Realtà*, Lucca, XXVI-77, Julho, s.p., 2005.

LEWIS, George E. Improvised Music after 1950: Afrological and Eurological Perspectives. *Black Music Research Journal*, Chicago, vol. 16, no. 1, Spring, p. 91-122, 1996.

PRÉVOST, Eddie. *No sound is innocent*: AMM and the practice of self-invention, metamusical narratives, essays. Harlow: Small Press United, 1995, 191 p.

SCHAEFFER, Pierre. *Treatise on Musical Objects*: An Essay Across Disciplines. Tradução de Christine North, John Dack. Califórnia: University of California Press, 2017. 569 p.

